

## O IRMÃO BRUNO

MURILO MENDES

*Na solidão soledade  
A carne se fez rosa,  
Numa gruta ignota e fria  
Me engolfei.  
Na solidão soledade  
O pranto cristalizou-se,  
A queixa caiu na folhagem,  
No lume da água imóvel.  
Um pássaro do Céu me consolou  
Na solidão soledade.  
Larguei a pele do mundo,  
Habitação provisória...  
Noturno, inassimilável,  
Na solidão soledade  
Para sempre me fixei.*



Desenho de Marcelo Duarte